

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

Antonio

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista.
Angela Maria Alves.
- X - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. O
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soci
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. O
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
x Maria Joana Costa.
- A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- el - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery O
Christiane dos Reis Ribeiro.
- el - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- X - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândi
x Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. O
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE
x Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama O
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

Movimentos Sociais Populares: Associações
Bairro Jardim Umuarama

Universidade Federal de Uberlândia,
MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA - CIÊNCIAS SOCIAIS
ALUNA: ZILDA FERREIRA DOS SANTOS

1987

Introdução

Desde a década de setenta, a cidade de Uberlândia assiste ao crescente aumento de sua população, que entre o número de elementos fixos e 'flutuantes' concentra hoje aproximadamente 250 mil habitantes.

Este fato aliado ao grande crescimento econômico elevou a cidade dentro do cenário brasileiro a condição de metrópole regional ao mesmo tempo traz em si novas exigências da população em relação ao poder local que juntamente com o estado é o gerenciador, provedor e controlador das condições gerais de produção e de consumo, dos meios de consumo relativos, de forma a possibilitar uma racionalidade ao sistema capitalista⁽¹⁾.

Realizar esta tarefa de acordo com o anseio das camadas de baixa renda dentro do espaço urbano atualmente, exige do Poder Municipal - e o estado - um trabalho vinculado a uma verdadeira política social que possibilite as classes trabalhadoras condições mais dignas de vida. Estas condições referem-se a moradia, escola, infra-estrutura, transporte, lazer e outros que no balanço geral se mostram o quanto a máquina administrativa é deficiente na prestação destes serviços.

Em Uberlândia vem sendo desencadeado um violento processo de especulação imobiliária onde as relações de parentesco e amizade acabaram beneficiando um pequeno grupo composto por determinadas figuras "ilustres" do meio rural, político e do comércio local, em detrimento das camadas populares impossibilitada de lidar com o alto custo dos imóveis.

(1) Wanderley, Luiz Eduardo. Movimentos Populares: Aspectos sociais e políticos, apresentado no CIET. p. 17.

Para enfrentar os altos custos desses imóveis com longos vãos recuos, dentro os quais se constroem de núcleos de conjuntos habitacionais localizados nas áreas periféricas da cidade. Estes conjuntos com o passar do tempo transformam-se em bairros que às vezes mantêm e perdem características dos bairros planejados e estabilizados pelo BNH (Banco Nacional de Habitação) atualmente extinto já que não passou de outra máquina administrativa mal organizada e corrupta, que não deu conta de resolver a questão da moradia no país, pelo contrário contribuiu para aumentar a dívida interna acarretando mais exploração sobre a classe trabalhadora que carrega uma dívida internacional nas costas (FMI).

Estes bairros formados em Uberlândia oculta aparentemente a miséria em que vive os assalariados, mantendo ao mesmo tempo a imagem de uma cidade progressista onde predomina o bem estar social, pelo menos foi esta ideia que foi transmitida para todo Brasil através de um artigo na Revista Veja no mês de novembro de 1987 - "Uberlândia a cidade que não vive a crise". Na verdade estes bairros atingem mais de 30 km de distância do centro comercial e urbano, sofrem deficiência no que tange a maior parte dos meios de consumo relativos que onera o bolso do trabalhador - dinheiro para transporte - e o prejudica num mundo que o tempo vale peso de ouro, um exemplo disto é o trabalhador que vive no sufoco para conseguir almoçar em casa num período de 60 minutos trabalha a uma distância de 30 quilômetros de casa e precisa usar um transporte coletivo

que passa de 50 em 50 minutos.

Um fato curioso sobre este bairro é a valorização das áreas adjacentes que são beneficiadas com serviço de infraestrutura e geralmente são de propriedade de figuras do cenário político local. Outro fato é que ao deslocar os moradores de baixo renda para a periferia acaba-se criando novos problemas e custos maiores que implicam numa série de melhoramentos para tornar estes bairros habitáveis.

Apesar de reconhecer todas estas deficiências acima, os moradores populares não ficam ali e procuram organizar-se de diversas formas em torno de movimentos sociais populares para conquistar melhoramentos sociais. Uma dessas formas de organização são as Associações de Bairro. Os moradores do bairro Jardim Imuoroma ao viverem esta situação já decidiram fundar uma Associação e vencer a luta dos mesmos é o principal objetivo desta pesquisa.

Desenvolvimento

A associação de moradores do bairro Jardim Umaroma foi instituída em vinte e sete de agosto do ano de um mil novecentos e oitenta e seis. A razão principal que reuniu estes moradores em torno de uma associação foi a luta pela pavimentação das ruas do bairro. Estes moradores vivem diante do asfalto para o bairro há mais de dez anos, as tentativas ocorriam de forma desorganizada, individualizada e por vezes através de abaixo-assinados. Na atual gestão as tentativas persistiram mas em face das dificuldades de conquistarem a atenção do poder municipal de forma desorganizada, os moradores articularam-se e formaram a Associação.

Geograficamente esta associação está localizada numa área onde predominam grandes empresas e pessoas de alto poder financeiro. O bairro Jardim Umaroma apesar de ser um único bairro divide-se em alto e baixo Jardim Umaroma. No baixo residem pessoas de classe privilegiada, não existe carência de infraestrutura e serviços de alto padrão. No alto onde a associação foi formada predomina trabalhadores operários e existe deficiência de diversos serviços como: asfalto, escola, creches e outros. Estes moradores que compõem a associação adquiriram suas casas que a princípio foram planejadas como um núcleo de conjunto habitacional e segundo os mesmos a empresa responsável pela construção deste conjunto não vendeu o mesmo com os melhoramentos necessários. Nesta época não existia nenhuma legislação que regulamentasse o uso e a ocupação do solo urbano, vigorava apenas o Decreto-Lei de 1937 e era bastante flexível contri-

brincado com a exploração do grande capital - no caso as empresas ligadas ao nome da holding.

Desta forma o bairro Jardim Unuaroma forma-se objetivamente para abrigar moradores bem remunerados financeiramente, podendo portanto arcar com todos os custos que a Incorporadora e Imobiliária Unuaroma S/C estabelece. Esta empresa acima fez uma permuta com a Imobiliária Brasil S/A que no final acabou adquirindo alguns glebas de terrenos na parte alta do bairro. A Imobiliária Brasil S/A vendeu seu lote de terrenos a SEULAC CONSTRUTORA Comercial e Construtora S/A que construiu estas casas de baixo custo, este lote estava em desacordo com a meta da Imobiliária Unuaroma o que obrigou a mesma a mudar as características de seu projeto de ocupação no alto unuaroma onde possui ainda diversos imóveis.

Hoje com excessos da área que abriga a Associação todo o bairro possui água, luz, esgoto e asfalto pois a Imobiliária Unuaroma contratou os serviços inclusive junto à Prefeitura embutindo os custos na venda dos imóveis. O Poder municipal atende sem nenhuma morosidade a todas as empresas interessadas em seus serviços, somente as reivindicações dos moradores populares são atendidas burocraticamente e com a maior demora possível, já que apesar de pagar os custos dos serviços estes são parcelados e nos podem ultrapassar o poder aquisitivo destas pessoas.

Segundo o depoimento de um empresário da Imobiliária Unuaroma no momento que for de interesse da empresa esta área pode obter pavimentação asfáltica, ou seja, para o grande capital o movimento destes moradores não passa de ba-

boreira, principalmente por serem indivíduos sem poder de barganha para convencer o Prefeito sobre uma necessidade que já perdura há mais de 22 anos, segundo o empresário somente o dinheiro pode convencer no momento de obter determinação dos serviços.

Nas uma associação nos é organizada apenas forma primária para lutar em torno de reivindicações imediatas, uma associação de ter pretensões maiores para enfrentar politicamente os problemas sociais e junto com outras formas de organização mudar a conjuntura política, social e econômica da sociedade, por isso deve ter uma boa base estrutural pois quando atinge determinados pontos ou perde os mesmos para sobreviver e garantir o espaço social dos movimentos sociais.

Quando esta associação foi formada a política social do Prefeito Zaire Rezende tinha como proposta de trabalho sob o slogan de "Democracia Participativa" incentivar a formação de Associações de bairro. Esta proposta tinha como organismo encarregado de sua realização a Secretaria de Trabalho e Ação Social. A formação das Associações que hoje são em número de 50 foi uma exigência do próprio prefeito que recusou-se a atender as reivindicações feitas individualmente ou por pequenos grupos.

Se esta atitude do Prefeito fortalece de um lado a mobilização, a organização dos moradores do bairro simultaneamente diminui a falta de autonomia dos mesmos pois as organizações populares parecem de um maior grau de maturidade e a atitude do Prefeito obriga os movimentos populares a uma formação passiva e instável que pode

resultar numa rápida desorganização, na falta de articulação e desestruturação das associações que não tiveram tempo suficiente para entender a importância e a repercussão de seu movimento.

A principal falha da proposta do Governo Zaire foi a forma encontrada apoiar estes movimentos. A função da S.T. Ação Social é orientar e organizar as atividades relacionadas a formação das associações. A associação de moradores do bairro Jardim Uniaroma foi assistida de perto pela secretaria desde o início, até mesmo o modelo de estatuto da associação foi fornecido pela secretaria. A justificativa dos moradores para aceitar o apoio da secretaria foi o total desconhecimento do procedimento formal para criação da entidade.

Assim os moradores do bairro foram assistidos pela secretaria até a institucionalização da entidade, para que isso ^{corresse} houve quatro reuniões em que um membro da secretaria esteve presente para falar sobre o que era uma associação, a que ela se prestava e outras informações. O primeiro ponto deste processo a ser destacado é que estes moradores não estavam suficientemente prontos para organizarem-se em torno da associação, do total de moradores do bairro apenas os que desejavam o asfalto é que compareceram as reuniões e apenas na primeira vez nos outros o número de participantes foi diminuindo e hoje apenas três membros da direção é que reúnem-se, isto mostra o grau de desinteresse e a falta de organização da entidade.

A direção da associação é composta por oito pessoas e possui trezentos e cinquenta associados. No primeiro ano de associação foi formado

um conselho de 22 elementos, durante um ano a associação convocou apenas seis reuniões e nada de relevante foi levantado a não ser a vontade dos moradores de conquistarem o asfalto para as ruas, mas fora as discussões sobre o assunto não foi desencadeado nenhum projeto para lutar em prol do objetivo. Assim não houve nenhuma articulação dos moradores para reivindicar junto ao poder local a questão do asfalto.

Os moradores passaram a culpar o conselho pelo fracasso da entidade e apesar de não participarem das poucas reuniões da associação acabaram por desencadear um processo que levou o conselho a renunciar. Com a renúncia do conselho foi formada uma chapa imediata em abril de 1987.

Durante a solenidade de posse da nova diretoria a partir da leitura dos atos da associação pode-se notar o quão importante são as figuras políticas e o ritual do poder - presença da banda municipal - para garantir a atenção e o prestígio popular. Esta situação não parece romper com os elementos sociais na medida em que as figuras políticas na maior parte das vezes estão viciadas em discursos demagógicos e acostumados a gozar de prestígio no seio das comunidades populares. Assim esta nova diretoria começa seus trabalhos já comprometida com a prática viciada que vigora no país e que não final descredibiliza qualquer trabalho sem polpa ou notoriedade. A simplicidade da organização é que pode resultar positivamente dentro de qualquer movimento social, isto tanto é verdade que depois da solenidade de posse desta nova diretoria os associados participam em

número cada vez mais reduzido nas assembleias. Excluída a questão do asfalto esta associação não polemiza mais nenhuma outra questão entre seus associados e segundo o depoimento de um dos membros da direcção a associação resume-se aos membros da direcção, não sendo o caso apenas desta entidade como de muitas outras. Este facto por si só mostra a falta de organização e articulação desta associação onde a conscientização sobre a importância dos movimentos populares ainda está dando seus primeiros passos.

A razão que pode ser apontada como principal para este facto é que a sociedade ainda não entende que somente a luta da coletividade é que pode transformar as coisas independentemente dos partidos políticos e das promessas que só serão cumpridas mediante a capacidade de pressão das organizações populares. Isto não pode ocorrer enquanto for o poder municipal o grande articulador dos meios, pois ele é apenas uma peça de engenharia social por sinal bastante astuta ao entender que trabalhando junto dos mesmos pode manipulá-los ideologicamente e mantê-los sob laços de dependência. Há é justamente contra isso que os movimentos devem lutar o movimento deve ser oposto ao invés do poder local apoiar e assegurar a organização das associações através da Secretaria do Trabalho e Acc. Social!

Da mesma forma que esta entidade deadora possui total autonomia fez-se necessário buscar sua gênese de formação e aí fica claro que foi só mediante a pressão e a organização da administração municipal que obrigou os moradores destas bairras a reunir em torno de uma associação, que se é a

fato municipal tivesse atendido as reivindicações destes moradores individualmente ou através de abrigos - asinados, eles ainda estariam acomodados como antes. Isto não nega também o desleixo dos membros da direção ao dizer de os associados deixarem todos os trabalhos sob as costas da direção. Mas esta situação mostra também uma grande falta de criatividade da direção no momento de manter os associados envolvidos dentro da entidade. O pior disto tudo é que a Secretaria de Trabalho e Ação Social enxerga esta situação com bastante clareza tanto que hoje não está preocupada em realizar um trabalho somente de conscientização popular em torno de reivindicações, mas fundamentalmente pretende conscientizar os moradores sobre as questões políticas, sociais e políticas que os afligem para que possam cobrar do poder estes direitos e não apenas nos asfaltados construções de casas e outros. Desta maneira o poder para sua habilidade usamente e foge em seguida a autonomia não somente desta associação como de vários outros.

O que existe é uma grande fragilidade da autonomia desta associação, no momento o que seus membros esperam é uma visita do prefeito ao bairro e provavelmente isto será considerado um ato bastante relevante ao invés de mostrar a força de pressão da entidade. A espera desta visita está sendo protelada já há quatro meses e em face a área geográfica da cidade e os compromissos do Prefeito este no mínimo já poderia ter comparecido no bairro uma ou duas vezes pelo menos. Para a direção da entidade esta presença é o ponto de partida para provar a administração desta gestão e a cada recusa a direção fica apreensiva e frustrada.

Segundo a direcção os moradores do bairro vivem querendo saber quando o prefeito irá ao bairro e sob forma de cobrança questionam sem prejudicarem a qualquer estratégia de luta neste sentido.

Se esta associação ainda não foi cooptada pelo poder tudo leva a crer que será pelos comunistas que vem trabalhando, quando perguntados sobre a sua autonomia os componentes da direcção declararam não possuírem nenhum vínculo com partido ou credo religioso mas não descartaram que no jogo político determinadas amizades podem beneficiar sua luta, como foi no caso do registro do estatuto da associação. O estatuto da associação foi fornecido pela secretaria do Trabalho e Acção Social e depois de discutido em duas reuniões foi aprovado na íntegra, no momento de registrá-lo é período de eleições e um membro do PMDB prestou este favor à associação. Em primeiro lugar este estatuto não parece passar de formalidade pois não brilha de dentro do movimento e assim como um elemento do PMDB pode prestar um favor num momento de campanha política situações semelhantes podem voltar a ocorrer e os componentes da direcção não negam que se for em benefício da associação dependendo do acordo tudo é possível neste sentido vale deixar aqui um ponto de interrogação.

Existe uma grande polémica também em torno da legitimidade desta entidade. Basicamente a associação representa apenas uma pequena parcela dos moradores do bairro Jardim Uniaroma, pois como foi dito o grosso da população deste bairro possui características económicas e sociais bastante elevadas, esta situação cria certas dificuldades para entidade que poderia possuir uma maior representatividade já que formalmente representa o conjunto dos moradores do

rino. Institucionalmente esta entidade é legal mas
 precisa ainda ser legitimada pelo movimento do bairro
 que ainda não está comprometido pelo movimento, inclu-
 íve pelos próprios moradores que cercam a área onde
 está a associação que por sinal não possui rede pr-
 pria. Assim com a colaboração de S.T.A.S a associa-
 ção hoje está formalizada a limitada pela própria
 ação da secretaria, que incentiva nos impulsiona que o
 processo fosse mais lento e capaz de absorver senão
 a totalidade ao menos a maior parte dos moradores
 do bairro, o que proporcionaria esta uma maior co-
 laboração do movimento. Resta a esta entidade como
 uma de suas tarefas prioritárias restaurar a legiti-
 midade do seu movimento.

Conclusões

A associação do Bairro Jardim Primavera hoje pode
 ser entendida como o resultado do trabalho de comu-
 nidade e que a longo prazo pode transfor-
 mar-se em uma entidade onde os conselhos de
 pais e a rede de exploração que motivou a orga-
 nização destes moradores, por ora, é apenas a imposi-
 ção da administração municipal que mantém os mora-
 dores - especialmente a direção - reunidos em função da enti-
 dade.

Assim através destes tentativos ainda tímidos e que
 está depositando o futuro da transformação social
 quando a consciência dos movimentos forem mais fortes
 que as ações do poder, quando os ganhos não apa-
 rentarem baixos nos conquistas de fato e real.

Bibliografia:

WANDERLEY, Luiz Eduardo - MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES? ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS. Apresentado no Congresso Internacional Econômico de Geologia (CIET), São Paulo, 20 de fev. a 3 de março de 1980

Obs
A introdução
do objeto
de estudo
a ser tratado
no trabalho.
O trabalho
deve ser
dividido em
capítulos
e subcapítulos
de acordo com
a estrutura
do trabalho.
O trabalho
deve ser
dividido em
capítulos
e subcapítulos
de acordo com
a estrutura
do trabalho.
O trabalho
deve ser
dividido em
capítulos
e subcapítulos
de acordo com
a estrutura
do trabalho.

